

## COMPORTAMENTO

POR ADRIANA MARTINS



### ANA MARCELA CUNHA

- **Infância:** "Canto pro Mar, Timbalada".
- **Família:** "Dias de Luta, Dias de Glória, do Charlie Brown Jr.".
- **Paixão/Amor:** "O que é que Tem?, Jorge e Mateus".
- **Um lugar especial:** "Qualquer lugar no mundo que tenha água e eu possa nadar. E a música é Planeta Água, do Guilherme Arantes".
- **A mais marcante:** "Dias de Luta, Dias de Glória, especialmente por causa do trecho "A vida me ensinou a nunca desistir, nem ganhar nem perder, mas procurar evoluir. Podem me tirar tudo que tenho, só não podem me tirar as coisas boas que já fiz". Ele traduz os momentos que passei e os sentimentos que tive quando não consegui a vaga na seletiva olímpica dos 10 km, mas quatro dias depois ganhei o título inédito de Campeã Mundial na prova de 25 km. Inesquecível!".

# MÚSICA QUE TOCA

Veja a trilha que embala histórias de seis artistas e personalidades de Santos: Babi Mendes, Chorão e Gilberto Mendes, além da nadadora da Unisanta Ana Marcela Cunha, o médico Ewaldo Bolivar de Souza Pinto e o cabeleireiro Brasil Araújo Augusto

Você está no carro, com o rádio ligado, pensando no trabalho, nas tarefas de casa, no dia cheio que vem pela frente, quando toca uma canção que logo nos primeiros acordes ou versos o leva para longe... O carrega, em pensamento, para os tempos de escola, para as férias mais incríveis da sua vida, para o primeiro beijo com seu amor.

A música – com letra ou não – tem essa capacidade incrível de traduzir os mais diversos momentos. É como se fizesse parte, contasse a história de cada um.

"Ela é abstrata, no sentido de não ser palpável, mas tem um canal de sensibilização muito potente,

porque você não vê, não pega, ela simplesmente entra na gente mesmo sem querer. Por isso acho que toca diretamente na emoção, memória e sentimentos", diz a documentarista e diretora Ana Rieper, que acaba de lançar o longa *Vou Rifar Meu Coração*, que estreou sexta-feira em São Paulo (não há previsão de passar por aqui).

O filme mostra justamente esse mundo das emoções, do amor e da sexualidade de fãs e de artistas que fazem música romântica no Brasil – conhecida como brega. "Ela é popular, tem poder de comunicação forte, de décadas de presença no Brasil. Então, representa muita

gente, que se identifica com a maneira como fala sobre suas dores e sonhos... Apesar de mostrar pessoas simples do interior de Alagoas e Sergipe no filme, as músicas falam de todos nós".

A própria Ana, cuja formação passeia pelas áreas de cinema, antropologia e geografia, admite que se enxerga em várias delas – especialmente em *Eu Também Sou Sentimental*, de Nelson Ned, que abre o longa. "Ela fala: *Quem é que não teve na vida um problema de amor/uma desilusão/Quem é que não guarda contigo/uma triste saudade no seu coração/Quem é que não quer ser feliz um*



### GILBERTO MENDES

"Tenho uma relação diferente com a música. De qualquer forma, em minha infância, além dos clássicos, gostava da música popular norte-americana de cinema, que era refinada, tinha um caráter erudito. Como minha mãe ficou viúva cedo, assistíamos a muitos filmes. *Os Melhores Anos de Nossas Vidas* (1946, com direção musical de Emil Newman) tem um fundo marcante, que mexeu demais comigo. Na área popular, destaco o fundo musical de *Sabrina* (1954), com Audrey Hepburn, William Holden e Humphrey Bogart... O responsável é o alemão Friedrich Hollaender, que foi para os Estados Unidos por conta da guerra e passou a assinar como Frederick Hollander. Ele tinha formação erudita, mas na América enveredou para um popular refinado, belíssimo, uma contribuição muito importante. É dele também, anos antes, a direção musical de *Anjo Azul* (1930), com Marlene Dietrich".

*pouquinho/e que não reza baixinho para ter sorte no amor... Poxa, essa canção fala de qualquer um! Comigo, pelo menos, conversa muito! É uma questão de baixar a guarda, porque existe preconceito".*

Professor do curso de Música da UniSantos, o também compositor Gil Nunes Vaz diz que a forma como recebemos a música é individual, especialmente quando ela não tem letra. "Num primeiro momento, o sentimento é primitivo: ela agrada ou não. Depois entram as emoções, que variam de acordo com a história de cada um. Por isso, uma mesma melodia pode despertar tristeza em um e alegria no outro. Já quando há letra, acredito que os sentimentos sejam mais direcionados".

Nunes Vaz diz que um preceito básico para quem quer lecionar na área – e uma dica ótima para todo mundo – é ouvir de tudo: "A diversidade é fundamental! Quanto mais você ouve e nota a forma como os povos fazem suas músicas, mais pode perceber como se emocionam e o que os emociona... E isso pode ser um meio de quebrar barreiras".

### ALÉM DA PROFISSÃO

The Doors, Bob Marley, rap, punk e metal, além de bandas e artistas

nacionais como O Rappa, D2, Jorge Ben Jor e Racionais dão o tom para os dias atuais do vocalista do Charlie Brown Jr., o Chorão.

Também para ele, a música é muito mais do que trabalho. "Funciona como trilha sonora para cada momento e situação, como um porto seguro ou inspiração para coisas que ainda quero viver... Ouço quase sempre, principalmente durante as viagens, quando busco o que gosto tanto nos meus discos preferidos mais antigos quanto tentando descobrir sons novos que se tornam parte do meu acervo".

Privilegiado por cantar o que pensa e sente – o que define como liberdade artística e de expressão, essencial em sua vida –, revela que a ideia de suas canções embalam a vida de pessoas que nem imagina quem sejam é um grande orgulho. "É uma realização constante que me acompanha por onde passo. Mas, definitivamente, tocar numa banda que se consolidou e compôs uma grande obra é, além de motivo de orgulho, grande responsabilidade".

É assim, também, para a cantora e compositora Babi Mendes. Ela conta que desde pequena relaciona música à alegria, descontração e outras coisas boas. "Minha avó e meu avô se revezavam ao piano nas festas de final de ano. Até meus 6 anos de idade, dancei balé por influência da minha mãe, bailarina na época... Ou seja, nos

melhores momentos da minha vida a música se fez presente”.

Babi, que ouve som todos os dias, faz pesquisas diárias e coloca o iPod em praticamente todos os lugares: “Só não posso ler ou estudar com música, pois me tira o foco.

Mas cozinhar assim é uma delícia”.

Como Chorão, ela se orgulha de embalar outras histórias – assim como Ella Fitzgerald dá ritmo às suas. “É a melhor parte. Claro que, quando escrevo, o faço porque preciso, é um processo pessoal. Mas, depois, saber que as pessoas se identificam é gratificante”.

Prestes a completar 90 anos, o maestro Gilberto Mendes acredita que todas as artes têm o poder de mexer com as emoções, incluindo o cinema, a literatura, um quadro... “A questão é que a música – e talvez a dança – é a mais acessível. É uma área de grande invenção, porque vai desde o popular fácil até obras de extraordinária construção. Aliás, é a única a ter distinção tão marcante entre popular e erudito – que são quase como duas entidades”.

Como compositor, diz que sua relação musical é diferente. “É instrumento do meu trabalho, não tenho uma específica para cada momento, por exemplo...”. A dedicação profissional começou tarde, aos 20 anos, quando desistiu de estudar Direito no Largo São Francisco (USP) para entrar no conservatório, em Santos. A partir daí, clássicos como Beethoven, Chopin, Schubert, Bach, assim como o brasileiro Heitor Villa-Lobos e tantos outros, passaram a ter um novo significado em sua formação.

O fato é que sempre haverá uma melodia para dar ritmo à vida de qualquer pessoa. “Você pode ouvir alguém dizer que não gosta de cinema, de ler... Mas dificilmente encontrará quem diga que não aprecia música”, reforça Nunes Vaz.

E, mais bacana do que ouvir o nome da música que marcou a infância do entrevistado, é escutá-lo proferir cada verso. Como fez o cirurgião plástico Ewaldo Bolivar, ao anunciar a canção mais marcante de sua vida. Ela lhe faz lembrar de sua mulher, com quem está há 40 anos: “Contigo aprendi/ Que existem novas/ E melhores emoções/ Contigo aprendi/ A conhecer um mundo novo...”. Que tal pensar e ouvir agora a trilha da sua vida? ●



**CHORÃO**

- **Infância:** “Qualquer uma do Elvis, que na minha casa era unanimidade”.
- **Família:** “*Família*, do Titãs; e *Simca Chambord*, do Camisa de Vênus”.
- **Paixão:** “Qualquer uma do Ride ou do álbum *Siamese Dream*, do Smashing Pumpkins”.
- **Amor:** “*I Wanna Be Adored*, do Stone Roses”.
- **Um lugar especial:** “Minha casa, e a música é *Exagerado*, do Cazuza”.
- **A mais marcante:** “*War Inside my Head*, do Suicidal Tendencies, porque foi a banda que me fez querer ser músico e a que eu mais admiro. O nome dessa música descreve bem que ninguém é pleno e ainda temos muito a aprender”.



**BABI MENDES**

- **Infância:** “*Anima*, do Milton Nascimento”.
- **Família:** “*Summertime*, do George e Ira Gershwin, e *Edelweiss*, de Rodgers and Hammerstein”.
- **Paixão:** “Por alguém, *Tell me More and More and Then Some*, de Billie Holiday na voz de Nina Simone. Já paixão pela vida, *Feeling Good*, de Anthony Newley e Leslie Bricusse, também na voz de Nina Simone”.
- **Amor:** “*The Very Thought of You*, de Ray Noble na voz de Billie Holiday; *A Song for You*, de Leon Russell na voz de Ray Charles; *Green Grass*, do Tom Waits... Tantos!”
- **Um lugar especial:** “*Lovesong*, do The Cure na voz da Adele, que me lembra muito de quando morei no Reino Unido, no ano passado”.
- **A mais marcante:** “Não consigo pensar em uma, pois são muitas as que tornaram minha vida especial... Mas um disco talvez, *Ella Fitzgerald Sings The Cole Porter Songbook*”.



### BRASIL ARAÚJO AUGUSTO

■ **Infância:** "Minha mãe tinha um rádio. Lembro que quando eu estava com 9 anos, a Carmem Miranda morreu. Não se ouviu outra coisa naquele dia.

Marcaram muito *Taíe Disseram que eu Voltei Americanizada*".

■ **Família:** "Outra lembrança de infância. A minha avó tinha casa em Peruíbe e, lá, havia uma vitrola moderna na época, de couro, que tocava muito Luiz Gonzaga, o Rei do Baião".

■ **Paixão:** "Tango. Quando me casei com a Ana (Salgueirosa), coloquei *EL Dia Que Me Quieras*".

■ **Amor:** "Todas da Rita Lee e do Roberto Carlos".

■ **Um Lugar Especial:** "Fado. Marcou muito a primeira viagem que fiz a Lisboa, Portugal, em 1978".

■ **A mais marcante:** "*EL Dia Que Me Quieras*. Vou até fazer aula de tango".

### EWALDO BOLIVAR DE SOUZA PINTO

■ **Infância:** "Lembro de minha tia tocando ao piano *Noche de Ronda*, de Agostín Lara".

■ **Família:** "*New York, New York* (Frank Sinatra). Ouvimos muito, juntos".

■ **Paixão/Amor:** "Músicas do Roberto Carlos".

■ **Um lugar especial:** "Lembro do México quando ouço *Voy a Apagar la Luz* (Armando Manzanero)..."

■ **A mais marcante:** "*Contigo Aprendí*, que remete à minha história e de minha mulher, minha parceira há 40 anos".

